



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)


# **Clipping Local e Nacional On-line**

Nesta edição **7 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 9 de janeiro de 2013

<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> PIB do Amazonas supera a marca de R\$ 59 bilhões.....	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Diferença entre importações e exportações no Amazonas cresce 5% em 2012 .....	2
VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Produção industrial cresce 2,9% no Amazonas, aponta IBGE.....	3
VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>PORTAL DA AMAZÔNIA</b> Amazonas registra alta de 2,9% na produção industrial .....	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>G-1</b> Amazonas registra alta de 2,9% na produção industrial em novembro .....	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>FOLHA.COM</b> "Governo precisa ter paciência e não lançar medidas em excesso", diz economista.....	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>TV BRASIL</b> Nova Amazônia analisa os desafios da Zona Franca de Manaus.....	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO <b>AMAZONAS EM TEMPO</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>PIB do Amazonas supera a marca de R\$ 59 bilhões</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

**Indústria e setor agrícola amazonense impulsionaram o crescimento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano de 2010 e favoreceram o alcance de uma riqueza no valor de R\$ 59,78 bilhões, de acordo com estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan).**

Com o resultado alcançado, o Estado saiu da 15ª posição no ranking das economias estaduais para 14ª no ranking do país, ultrapassando o Estado do Mato Grosso. Em 2009, a soma de todas as riquezas produzidas somou R\$ 49,61 bilhões.

Já a soma dos salários de toda a população dividida pelo número de habitantes — o chamado **PIB** per capita do Estado — é de R\$ 17.174, o que representa uma elevação de 17,5% na comparação entre 2010 e 2009.

Nos últimos 8 anos, o **Amazonas** foi o sétimo Estado que mais acumulou volume de crescimento na economia brasileira, com uma média de crescimento de 5,5% ao ano, acima da média do **Brasil** que é de 4% ao ano, no período de 2002 a 2010.

A indústria de transformação aumentou, em 2010, 16,3%, o avanço de dois dígitos foi resultado do perfil


generalizado de crescimento dos setores, que atingiu dez dos 11 segmentos, com destaque para as contribuições positivas vindas de material eletrônico e equipamentos de comunicações (18,4%), alimentos e bebidas (16,4%) e outros equipamentos de transporte (18,9%).

De acordo com os estudos IBGE-Seplan, a economia do **Amazonas** continua ancorada basicamente em cinco municípios, **Manaus**, Coari, Itacoatiara, Manacapuru e Parintins.

Além de **Manaus**, com as atividades do Polo Industrial de **Manaus**, destacam-se a indústria de transporte aquaviário com o transporte e embarque de soja vinda de Mato Grosso pela hidrovía do rio Madeira, em Itacoatiara.

Em Coari, a atividade econômica é centrada na exploração de petróleo e gás. O segmento de serviços na área de construção civil responde pelo bom desempenho de Manacapuru. Em Parintins, a indústria de turismo e serviços garante a boa performance da economia no município.

No setor agropecuário, os cinco municípios com melhor desempenho são Parintins, Itacoatiara, Manacapuru, Presidente Figueiredo e Manicoré. Na área de pecuária, os destaques são **Manaus** (criação de aves), Lábrea (bovinos), Parintins (bovino), Apuí (bovinos e suínos) e Humaitá (bovinos).

	VEÍCULO DIÁRIO DO <b>AMAZONAS</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Diferença entre importações e exportações no Amazonas cresce 5% em 2012</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

No ano passado, a relação entre exportação e importação apresentou saldo negativo de R\$ 12,4 bilhões. A diferença em 2011 chegou a R\$ 11,8 bilhões.

**Manaus** - Mais 'equilibrada', a balança comercial do **Amazonas** encerrou com déficit 5% superior em 2012 em relação ao ano anterior, enquanto que em 2011, o índice chegou a 19% na diferença entre as importações e as exportações.

A redução na fabricação de alguns produtos, provocada pela crise de consumo, motivou a retração do índice. Concentrado de bebidas (xarope), motos e telefones celulares foram os produtos mais exportados em 2012.

No ano passado, a relação entre exportação e importação apresentou saldo negativo de R\$ 12,4 bilhões. A diferença em 2011 chegou a R\$ 11,8 bilhões. Os números equivalem a um aumento de 5% do déficit da balança comercial do Estado, segundo dados do **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic)**.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do **Amazonas** (Cieam), Wilson Périco, explicou que a redução do déficit na balança comercial do Estado está relacionada à diminuição de importações para a fabricação de alguns produtos. "Se importou menos insumos para a produção de motocicletas, por exemplo, que apresentaram queda na fabricação no ano passado", disse.

As importações de partes e acessórios de motocicletas no **Amazonas** caíram 10,4% em 2012. As compras fora do País dessas peças diminuíram de R\$ 460,4 milhões para R\$ 412,1 milhões. Em 2011, esse insumo ocupava o terceiro lugar dos mais importados pelo Estado. Já no ano passado, caiu para a quarta posição.

Segundo Périco, outro motivador do resultado foi a busca de empresas, de setores como termoplástico e estamperia, pela nacionalização dos insumos. "Mesmo com essa questão de Custo Brasil, que é alto, as empresas estão buscando essa alternativa para tentar diminuir o valor do estoque, porque quando se importa é um grande volume para

cumprir o prazo de viagem que é longo, a ideia é reduzir o estoque para evitar o dinheiro parado".

#### Motos e condicionadores de ar

Além de motos, o desempenho de condicionadores de ar também refletiu no resultado, segundo o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas (Fieam)**, Nelson Azevedo. "A produção de ar condicionado caiu substancialmente em 2012 junto com motocicleta que, teve retração de 20% na fabricação no ano passado, logo as importações desses insumos foram menores", disse.

A produção de condicionadores de ar de janela caiu 54,5% de janeiro a outubro de 2012, em comparação ao mesmo período do ano anterior. A fabricação reduziu de 882.735 mil para 401.414 mil, segundo os últimos dados dos Indicadores de Desempenho do Polo Industrial de **Manaus**, divulgado pela **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)**. Já a produção do modelo 'split' ficou estável, apresentando leve alta de 2,37% em igual intervalo.

#### Comércio exterior tem elevação

Tanto as vendas para fora do País, quanto as compras externas, aumentaram em 2012. As exportações do **Amazonas** somaram 8,1%, saltando de R\$ 914 milhões para R\$ 988,4 milhões de um ano para o outro. Já as importações tiveram alta de R\$ 665 milhões, o equivalente a 5,2%. As compras do Estado no exterior passaram de R\$ 12,7 bilhões (2011) para 13,3 bilhões (2012).

Concentrado de bebidas (xarope) liderou o ranking das exportações em 2012, com R\$ 200,2 milhões, seguido por motocicletas (R\$ 163,3 milhões) e telefones celulares (R\$ 120,2 milhões). Os três produtos ocupavam as mesmas posições em 2011, mas todos tiveram as vendas externas incrementadas. Enquanto que as vendas externas das motos cresceram 45,4%, concentrados tiveram alta de 27,5% e celulares de 14,5%.



VEÍCULO  
DIÁRIO DO **AMAZONAS**

EDITORIA

TÍTULO  
**Produção industrial cresce 2,9% no Amazonas, aponta IBGE**

ORIGEM  
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE  
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO  
LOCAL

**Apesar da queda nacional, produção industrial cresce em oito locais pesquisados.**

**Rio de Janeiro – A produção industrial cresceu em oito dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de outubro para novembro de 2012. O principal destaque ficou com a Região Nordeste, que teve crescimento de 4,2% no período, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional, divulgada hoje (9).**


Também apresentaram crescimento as indústrias da Bahia (3,5%), de Santa Catarina (3%), do **Amazonas** (2,9%), do Ceará (2,2%), do Rio de Janeiro (2,1%), de Pernambuco (1,3%) e do Rio Grande do Sul (0,4%).

Os crescimentos nesses estados, no entanto, não foram suficientes para produzir um resultado positivo na indústria nacional, que teve queda de 0,6% na passagem de outubro para novembro. Isso porque estados **importantes** como São

Paulo e Minas Gerais tiveram redução na **produção** industrial de 1,9% e 0,7%, respectivamente.

Mais quatro estados ajudaram a puxar para baixo a **produção** nacional: Goiás (-14,7%), Espírito Santo (-6,3%), Pará (-6,0%) e Paraná (-5,1%).

Na comparação de novembro de 2012 com o mesmo período do ano anterior, nove locais tiveram queda na **produção** industrial, com destaque para o Paraná (-13,4%), Goiás (-10,1%) e o Espírito Santo (-8,4%). No acumulado de 2012 e dos 12 meses anteriores, o resultado foi igual: nove locais registraram queda na **produção** industrial.

	VEÍCULO PORTAL DA <b>AMAZÔNIA</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Amazonas registra alta de 2,9% na produção industrial</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Os crescimento, no entanto, não foi suficiente para produzir um resultado positivo.


**MANAUS** – A **produção** industrial cresceu em oito dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de outubro para novembro de 2012. O Estado do **Amazonas** cresceu 2,9% em comparação com o mês anterior. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (9).

O principal destaque ficou com a Região Nordeste, que teve crescimento de 4,2% no período, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal – **Produção** Física **Regional**. Também apresentaram crescimento as indústrias da Bahia (3,5%), de Santa Catarina (3%), do Ceará (2,2%), do Rio de Janeiro (2,1%), de Pernambuco (1,3%) e do Rio Grande do Sul (0,4%).

Os crescimentos nesses estados, no entanto, não foram suficientes para produzir um resultado positivo na indústria nacional, que teve queda de 0,6% na passagem de outubro para novembro. Isso porque estados **importantes** como São Paulo e Minas Gerais tiveram redução na **produção** industrial de 1,9% e 0,7%, respectivamente.

Mais quatro estados ajudaram a puxar para baixo a **produção** nacional: Goiás (-14,7%), Espírito Santo (-6,3%), Pará (-6,0%) e Paraná (-5,1%).

Na comparação de novembro de 2012 com o mesmo período do ano anterior, nove locais tiveram queda na **produção** industrial, com destaque para o Paraná (-13,4%), Goiás (-10,1%) e o Espírito Santo (-8,4%). No acumulado de 2012 e dos 12 meses anteriores, o resultado foi igual: nove locais registraram queda na **produção** industrial.

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Amazonas registra alta de 2,9% na produção industrial em novembro</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Em novembro de 2011, setor industrial do estado registrou queda de 3,7%.

Nos 11 meses do ano passado, redução chegou a 7,1%, segundo IBGE.

#### Do G1 AM

A **produção** industrial do **Amazonas** apresentou crescimento de 2,9% de outubro para novembro 2012, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), divulgados nesta quarta-feira (9). Em outubro do mesmo ano, o desempenho foi de menos 3,5%.

Na comparação com novembro de 2011, o setor industrial do estado registrou queda de 3,7%. Este é o oitavo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, segundo a pesquisa do IBGE.

Entre os nove locais que registraram baixas, Paraná (-13,4%) e Goiás (-10,1%) tiveram os piores desempenhos "pressionados em grande parte pelo comportamento negativo dos setores de edição, impressão e **reprodução** de gravações (livros) e veículos automotores (caminhões), no primeiro local, e de produtos químicos (medicamentos) e alimentos e bebidas, no segundo".

Espírito Santo (-8,4%), do Rio Grande do Sul (-7,1%), de Pernambuco (-5,1%), do Pará (-4,3%) e do Ceará (-1,4%) também tiveram saldo negativo no período. São Paulo caiu 0,3%.

Entre as altas, a da Bahia é a maior, 8,8%. Os demais resultados positivos foram registrados por Minas Gerais

(3,0%), Região Nordeste (1,2%), Santa Catarina (1,1%) e Rio de Janeiro (0,4%).

#### Varição acumulada


Já no acumulado de janeiro a novembro, a redução na **produção** do **Amazonas** chegou a 7,1%. Nos últimos 12 meses do ano passado, o recuo na atividade industrial registrada no estado foi de 6,4%. A taxa negativa ficou acima da média nacional (-2,5%).

Além do estado amazonense, tiveram crescimento da **produção** nos 11 meses do ano passado as indústrias da região Nordeste (4,2%), Bahia (3,5%), Santa Catarina (3,0%), Ceará (2,2%), Rio de Janeiro (2,1%), Pernambuco (1,3%) e Rio Grande do Sul (0,4%).

#### Capitais

A **produção** industrial brasileira recuou em 6 dos 14 locais pesquisados pelo Instituto. No mês de novembro deste ano, a **produção** teve recuo de 0,6%.

Os maiores destaques partiram de Goiás (-14,7%), Espírito Santo (-6,3%), Pará (-6,0%) e Paraná (-5,1%), após terem registrado resultados positivos em outubro. Na sequência, com quedas menores estão São Paulo (-1,9%) e Minas Gerais (-0,7%).

	VEÍCULO FOLHA.COM	EDITORIA	
	TÍTULO <b>"Governo precisa ter paciência e não lançar medidas em excesso", diz economista</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**MARIANA CARNEIRO**

**DE SÃO PAULO**

Com as lentes de quem já viu planos econômicos, milagres e recessões no Brasil, o brasileiro Albert Fishlow tem apenas uma recomendação ao país em 2013: que cultive a paciência.

Nesta entrevista à Folha, ele observou que, apesar do noticiário econômico coalhado de dificuldades, a qualidade de vida no país melhorou: "O governo deveria se concentrar nisso em vez de focar nos resultados do **PIB** trimestre a trimestre".

**Folha - Por que o Brasil parou de crescer?**

Albert Fishlow - O Brasil tem uma taxa de investimento de 18% do **PIB** enquanto outros países, até latino-americanos, têm taxas de 24%, sem falar na China (45%) e na Índia (35%). É muito difícil ter crescimento contínuo com investimento limitado. Além disso, o setor privado vive uma grande incerteza sobre a regulação do governo em alguns segmentos. Toda semana o governo anuncia medidas e isso não ajuda a aumentar os investimentos. Há intervenção, mas está falta estratégia de médio prazo.

**A crise externa explicaria parte da desaceleração?**

A crise afetou os preços dos produtos exportados. Mas não se alteraram a ponto de prejudicar muito o Brasil. Alguns produtos primários perderam, mas os preços dos agrícolas aumentaram, o que compensou outras perdas.

**Por que a redução dos juros não surtiu efeito?**

Todo mundo esperava uma reação maior. Mas é preciso lembrar que grandes empresas já acessavam o mercado externo e obtinham recursos a juros baixos. Para elas, não houve grande mudança. O **BNDES** é responsável por 35% dos recursos para investimentos no país e também já oferecia juros mais baixos. A posição do governo, de imaginar que a queda dos juros poderia inspirar uma reação dos investimentos, foi um engano. Os juros não explicam a decisão de investir.

**Então por que os investimentos não reagem?**

Há que considerar outros fatores. Quase toda semana sai uma medida [do governo] e isso não é bom. É preciso paciência para esperar que o novo clima inspire as empresas, e essa reação leva tempo. Não é preciso tomar decisões toda semana, de olho no crescimento a cada trimestre. O governo diz "o próximo trimestre será melhor" e "vamos crescer 4%", mas o que se vê é outra história.

**Esse otimismo é excessivo?**

Depois de tantas expectativas frustradas, cria-se um clima de ainda mais incerteza. Os empresários ficam esperando mais e mais medidas, seguindo a lógica de que é melhor esperar e ver o que virá. Os dados de renda estão positivos e indicam uma melhora das condições de vida dos brasileiros. O governo deveria se concentrar nisso em vez de focar nos resultados do **PIB** trimestre a trimestre. É melhor considerar as políticas necessárias para o crescimento em 2014 do que focar no curtíssimo prazo.

**O Brasil está fadado ao voo de galinha (sobe e cai)?**

As estimativas de crescimento de 5% ao ano como mínimo foram exageradas. Tomou-se como base o ciclo de recuperação pós-crise 2008/2009. Não se observou que a taxa de investimento continuava baixa. Além disso, em vez de enfatizar as exportações, que dariam mais competitividade às empresas brasileiras, optou-se por rejeitar as importações.

Elas são úteis para limitar os preços dos insumos e ampliar a capacidade de investimento.

**O Brasil pode crescer mais?**

O país pode crescer de 4,5% a 5% ao ano se aumentar a taxa de investimento para 25% do **PIB**. Para isso, o governo precisa parar de falar de superávit primário e reconhecer que tem um déficit nominal de 2,5% do **PIB**. É preciso que o governo comece a poupar, reduza gastos da Previdência e aumente investimentos em saúde e educação.

Analistas veem risco de a inflação acelerar, ao mesmo tempo em que o governo tenta reativar o crescimento. O sr. teme que o governo deixe a inflação de lado?



A política do Banco Central até aqui é muito positiva. A redução dos juros foi necessária, não fazia sentido o Brasil ter juros mais elevados do que outros países neste momento.

Mas em 2013 o BC tem que parar de baixar a taxa até que haja uma reação ao movimento feito no passado. Reduzir mais os juros não vai estimular mais a atividade e não vai alterar a decisão de investimento das empresas. Vai simplesmente criar mais incertezas sobre o que ocorrerá em 2014. É preciso parar de acumular medidas e dar tempo para que as regras estabelecidas sejam absorvidas.

#### **O governo está afobado?**

Eu tenho grande respeito pela presidente e pela capacidade de sua equipe. E espero que todos comecem a entender que a paciência também pode produzir efeitos tanto quanto outras medidas.

#### **É possível crescer 4% em 2013?**

O Brasil terá um ano melhor. O governo sempre está com 4%, mas eu acho que se der algo em torno de 3,5% está

bom. Na segunda metade do ano haverá indicação mais clara de que o crescimento está voltando. Se houver decisões necessárias para o investimento crescer e redução das despesas do governo, o país poderá construir as bases do crescimento contínuo.

#### **RAIO-X**

**Albert Fishlow**

#### **IDADE**

**77 anos**

#### **ATUAÇÃO**

É professor emérito na Universidade de Columbia (EUA); lecionou em Berkeley e em Yale e foi secretário-assistente de Estado para América Latina em 1975-1976; o seu mais recente livro é "O novo Brasil" (2011)



VEÍCULO TV BRASIL	EDITORIA	
TÍTULO <b>Nova <u>Amazônia</u> analisa os desafios da <u>Zona Franca</u> de <u>Manaus</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A potencialidade dos recursos naturais da floresta está em pauta no programa Nova Amazônia desta quarta-feira (09), às 17h30 na TV Brasil. A atração mostra como tais recursos podem ser empregados para a produção cosméticos naturais, por exemplo. A reportagem faz parte da série sobre o Polo Industrial de Manaus (PIM).

Concebida em princípio para ser uma saída para a economia amazônica, a Zona Franca de Manaus (ZFM) foi muito além, ajudando a manter quase intacta a floresta no maior estado do país. Estudos mostram que a oportunidade de trabalhar nas indústrias locais reduziu o número de pessoas

que exploram de forma abusiva os recursos da floresta. As pesquisas apontam que se o polo não existisse, a destruição da floresta no estado do Amazonas seria no mínimo 70% maior.

Produzido pela TV Cultura do Amazonas, o programa retrata ainda os investimentos em pesquisa e inovação que são fatores chaves para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. A reportagem revela que a grande estratégia foi direcionar o foco para os produtos regionais, principalmente as plantas e os frutos amazônicos, como o cupuaçu, para manter a floresta em pé.